

IV Congresso Nacional de Saúde Pública, 2 e 3 de outubro de 2014 no Fórum Lisboa (antigo Cinema Roma), Portugal

Título: Uso de redes mosquiteiras em crianças menores de 5 anos, numa zona rural de Angola

Manuel Lemos¹, Sofia Moura¹, Miguel Brito^{1,2}

1. Centro de Investigação em Saúde de Angola

2. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL:

Palavras-chave: malária, rede, inseticida, prevenção, Angola

Introdução

As crianças com menos de 5 anos são um dos grupos mais vulneráveis à malária. O uso de redes mosquiteiras tratadas com inseticida (MTIs) é considerada uma medida eficaz de prevenção e tem sido alvo de investimento internacional como forma de reduzir a morbilidade e mortalidade desta doença. O objetivo deste estudo é avaliar o uso de redes mosquiteiras nesta faixa etária.

Material e Métodos

No âmbito de um estudo sobre Schistosomose, malária e parasitoses intestinais foram estudadas 209 crianças do bairro Cabungo (2 e os 15 anos). Para este estudo foram selecionadas as crianças entre os 2 e os 4 anos (n=67) que vieram acompanhadas por um dos progenitores (83,6%). Foi aplicado um questionário sobre o uso de redes mosquiteiras e colheu-se sangue para determinar a infeção por *Plasmodium falciparum* e *P. vivax*.

Resultados

19,6% (11/56) dos progenitores declararam possuir rede mosquiteira em casa e destes 45,5% reportaram que a criança dormiu com rede mosquiteira na noite anterior ao inquérito. Apenas um dos progenitores reportou possuir MTI. A percentagem de crianças com infeção por *P. falciparum* e *P. vivax* foi de 3,6% e 0%, respetivamente. Nenhuma das crianças infetadas dormiu com rede mosquiteira na noite anterior.

Discussão e Conclusões

Os resultados do estudo demonstram que este local apresenta uma baixa cobertura de redes mosquiteiras e que as campanhas de distribuição e promoção do uso de MTIs continuam a ser necessárias para se atingir uma cobertura universal deste meio de prevenção, conforme preconizado pelos objetivos de desenvolvimento do milénio.